



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### 193 ANJOS

#### Marcos Roberto Inhauser

Sou brasileiro, adoro o meu país e há nele coisas que devo elogiar. Como colunista há 14 anos, dediquei-me a diagnosticar coisas da vida diária, da política e da atuação de órgãos públicos. Quem me lê sabe que já critiquei muita coisa e também já elogiei algumas.

Já necessitei, por mais de uma vez dos serviços públicos de saúde, por necessidades dos meus pais que, viúvos do Plano de Saúde do Sabin que religiosamente pagaram, se viram na velhice abandonados pela incúria dos administradores e dos órgãos reguladores.

Escrevi aqui quando meu pai precisou de uma cirurgia e a fez no Mario Gatti (“Mario Gatti da Graça”), onde parabenizava o pessoal e o hospital pelo atendimento dado; sobre a Farmácia de Alto Custo (“Melhorou, e muito!”); quando meu pai precisou de uma ambulância (“Se ele pudesse escrever ao Samu”); quando meu pai foi atendido e veio a falecer no Pronto Socorro São José (“Templo à vida”); sobre a Unicamp (“A quem honra, honra”).

Mais uma vez precisei e mais uma vez fui surpreendido. Minha mãe, que mora comigo e está com 84 anos, teve uma queda no banheiro, bateu a cabeça e desmaiou. Imediatamente liguei para o 192 e nada de atenderem. Liguei para o 193. Fui atendido na hora, me pediram algumas informações básicas e em cinco minutos um carro do Corpo de Bombeiros estava à porta da minha casa. Nele vieram o Dr. Trindade e a Sirlene. Examinavam minha mãe, ainda deitada no solo, mas já consciente, quando chegou a ambulância com o Archângelo, o De Paula e o Alberto.

Impressionou-me o carinho com que trataram e o cuidado em removê-la, dado que o local e o espaço não ofereciam muita margem para manobras. O Dr. Trindade preocupou-se em dar-me todas as explicações e a necessidade do encaminhamento dela para observação médica.

Ela foi levada ao PS São José onde, mais uma vez, assim como meu pai o fôra, ela foi carinhosamente cuidada. Não havia leito vago, ficou na maca por um tempo, mas assim que foi possível, foi para uma cama e lá esteve até a manhã do dia seguinte.

Enquanto conversava com os bombeiros escutei um dizer ao outro: “esta é a primeira emergência real que atendemos hoje. O resto foi só bebedeira e vítimas de briga”. É lamentável que os PSs e as ambulâncias tenham que atender estas “emergências etílicas”, quando há coisa mais importantes e urgentes.

Por outro lado, ao ter acompanhado meu pai por vários dias no PS e no Mario Gatti, e agora minha mãe, percebo que há quem chegue gritando, ofendendo, exigindo prioridade. Mas percebo também que há entre os funcionários os que fazem do seu trabalho um sacerdócio. E nesta categoria estão os que atenderam minha mãe nesta última necessidade.

A eles e ao Corpo de Bombeiros e sua equipe de resgate meus parabéns e meu agradecimento.